



**Composições de substratos na qualidade morfofisiológica de mudas de erva-mate produzidas por miniestaquia.** Gazzana, D.<sup>1</sup>; Pimentel, N.<sup>1</sup>; Lohmann, G.T.<sup>1</sup>; Bisognin, D.A.<sup>1</sup>.<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: denygazzana@hotmail.com

A qualidade morfofisiológica e genética das mudas de erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St. Hil) utilizadas no estabelecimento dos ervais interfere diretamente na sua produtividade e na qualidade da matéria prima, a qual é amplamente utilizada na indústria farmacêutica, alimentícia e de produtos de higiene pessoal. Sabe-se que mudas com satisfatória qualidade genética podem ser obtidas através da miniestaquia. No entanto, para que esta técnica seja utilizada em escala comercial é necessário que haja redução nos custos dos fatores envolvidos no processo de produção de mudas, através de composições de substratos mais rentáveis e com maior disponibilidade de uso. Neste contexto, o presente trabalho objetivou avaliar o efeito das composições de substratos na qualidade morfofisiológica das mudas de erva-mate produzidas por miniestaquia. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Núcleo de Melhoramento e Propagação vegetativa de Plantas da Universidade Federal de Santa Maria. Miniestacas enraizadas de 14 clones de erva-mate foram plantadas em tubetes de polietileno com volume de 280 cm<sup>3</sup>, contendo as seguintes composições de substratos (v/v/v): substrato comercial e solo de subsolo (2:1); substrato comercial, solo de subsolo e serragem de partículas finas e sem compostagem (serragem) (1:1:1); esterco bovino, solo de subsolo e serragem (1:1:1) e 40 % de esterco bovino e 60% de serragem. Aos 30, 60, 90 e 120 dias de cultivo, as mudas de erva-mate foram avaliadas quanto à porcentagem de sobrevivência, altura da parte aérea (H), diâmetro do colo (D), relação entre H/D e número de folhas. Após cada avaliação, foi realizada a adubação de cobertura com cloreto de potássio ((NH<sub>4</sub>)<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>) e sulfato de amônio (KCl), nas concentrações 10 e 3g/L, respectivamente. Também, aos 120 dias de cultivo, foram determinadas a relação massa seca parte aérea e raízes e o índice de qualidade de Dickson (IQD). O experimento foi conduzido em delineamento experimental inteiramente casualizado, com 7 repetições. As médias dos tratamentos com diferenças significativas (p < 0,05) foram comparadas pelo Teste de Tukey, com o auxílio do software Action (Estatcamp, 2014). A composição substrato comercial e solo de subsolo (2:1) apresentou as maiores médias para todas as variáveis analisadas, tanto aos 30, 60, 90 e 120 dias de cultivo. Entre as composições contendo serragem, verificou-se maiores porcentagens de sobrevivência, altura da parte aérea, diâmetro do colo, relação H/D, número de folhas e IQD nas mudas produzidas em substrato comercial, solo de subsolo e serragem (1:1:1). Assim, os resultados deste estudo permitem concluir que tanto a composição substrato comercial e solo de subsolo (2:1) quanto substrato comercial, solo de subsolo e serragem (1:1:1) possibilitam a produção de mudas de erva-mate por miniestaquia com satisfatória qualidade morfofisiológica.

Palavras-chave: *Ilex paraguariensis* A. St. Hil; propagação vegetativa; produção de mudas; serragem.